

## Rio Branco: Soldado, Diplomata e Negociador

Eugenio do Carvalho \*

Artigo publicado na Revista Verde Oliva, pág 36-37 em jul/2009.



## Barão do Rio Branco: Soldado, Diplomata e Negociador

**C**erca de cem anos atrás, a Nação Brasileira enfrentava três imensos desafios que colocavam à prova nossos militares, diplomatas e negociadores: (1) abordar as transformações decorrentes da estrutura mundial de poder que afetava o Brasil; (2) inserir o nosso País em um sistema influenciado por uma internacionalização acelerada; e (3) equacionar inúmeras questões fronteiriças pendentes e potencialmente explosivas.

Os dois primeiros desafios agora se apresentam de formas diferentes. A atualidade impõe o fator "conhecimento", elemento decisivo, dependente dos níveis de educação de um povo, que sustenta as bases de poder associadas ao *know-how* e à tecnologia. O terceiro desafio, relacionado às questões de fronteiras, ressurge depois de cem anos de pacífica normalidade como uma sombra projetada para o futuro, especialmente na Amazônia. Isso ocorre em função da assinatura da Declaração sobre os Direitos dos Povos Indígenas, do tratamento dado pelo governo às reservas, ao destino das terras ocupadas de forma ilegal, ao desmatamento, à biodiversidade e às políticas de controle sobre todos esses aspectos naquela região. A Amazônia Azul, com o petróleo e as riquezas da plataforma continental, representa, no Atlântico Sul, outra área sob ameaça.

O papel do Estado e, notadamente, das Forças Armadas é crucial na superação de todos esses desafios, como guardiões da integridade nacional.

*O Barão do Rio Branco, ao abordar os papéis de diplomata e de militar, por afinidade, alinhados com o papel de negociador, por meio de seus discursos, não poderia ter sido mais atual.*

### Discurso na sede do Clube Naval

No dia 1º de dezembro de 1902, dia em que chegou da Europa para assumir a pasta de Relações Exteriores do governo brasileiro, o Barão do Rio Branco pronunciou um discurso em que destacava que toda sua força, energia e atividades, desenvolvidas em suas missões diplomáticas, resultaram não só da convicção do nosso bom direito, mas principalmente da circunstância de se sentir apoiado pelo povo brasileiro. Literalmente considerava-se um soldado:

*"Obedeci ao seu (Presidente Rodrigues Alves) apelo como o soldado a quem o chefe mostra o caminho do dever. Não venho servir a um partido político; venho servir ao nosso Brasil, que todos desejamos ver unido, íntegro, forte e respeitado."*

A diplomacia era o seu território. A negociação, sua arma preferida. Valorizava as concessões nas transações amigáveis e as compensações aconselhadas por interesses recíprocos. Destacava a verdadeira cortesia entre pares, que, longe de diminuir a dignidade nacional, a valoriza, pois, nos encontros diplomáticos, não há vencedores nem vencidos.

Rio Branco tinha uma opinião clara sobre a importância da defesa de espaços favorecedores do diálogo aberto para a exposição simples e clara das questões práticas e de conveniência geral.

## 2009 Cem anos de consolidação das fronteiras brasileiras

### Discurso da sessão inaugural da Conferência Pan-Americana

Em 23 de julho de 1906, no Rio de Janeiro, sede da Conferência, **Rio Branco** pronunciou um discurso em que destacava a comunicação aberta e a prevalência da justiça e da generosidade sobre a imposição imperial da lei do mais forte.

"Noutros tempos reuniam-se os chamados Congressos de Paz para assentar as consequências das guerras, e os vencedores ditavam a lei aos vencidos, em nome da futura amizade baseada no respeito ao mais forte. Os Congressos de hoje são quase sempre convocados em plena paz e, sem constrangimento algum, por bem entendida providência, para regulamentar a atividade pacífica das nações, e neles se atende por igual ao direito do mais fraco como ao do mais poderoso."

Apesar disso, **Rio Branco** tinha a convicção de que evitar conflitos não dependia somente da vontade de uma nação. Mesmo estados neutros cuidam de sua defesa militar. O Brasil, com a extensão de seu litoral e de seu território interior, tem o dever de reunir os elementos de defesa nacional de que precisa. "Temos que prover pela nossa segurança, de velar pela nossa dignidade e pela garantia dos nossos direitos que às vezes só a força pode dar."

### Discurso por ocasião de homenagem recebida pelo Exército Nacional

No dia 10 de novembro de 1906, no Rio de Janeiro, no campo de manobras de Santa Cruz, o Barão do **Rio Branco** pronunciou um discurso no qual agradecia manifestações em sua homenagem.

*"Sois soldados de um país que, logo ao assentar as bases da sua política exterior, mostrou invariavelmente não sonhar com hegemonias ou com conquistas territoriais."*



"Quando éramos, incontestavelmente, a primeira potência militar da América do Sul, em terra e em mar, nunca a nossa superioridade de força foi um perigo para os nossos vizinhos, nunca empreendemos guerras de conquista, e menos poderíamos pensar nisso agora que a nossa Constituição política as proíbe expressamente."

O Brasil Republicano sempre resolveu por meio de transações amigáveis as questões de limites. Nos últimos 120 anos, diferentemente de outros países com fronteiras menores do que as nossas, não ocorreram conflitos. O Barão do **Rio Branco** foi um dos principais artífices dessa proeza geopolítica. Entretanto, destacava que "o nosso amor da paz não é motivo para que permaneçamos no estado de fraqueza militar..."

### Discurso no quartel do 3º Regimento da Cavalaria

No dia 9 de outubro de 1909, um almoço foi oferecido pelos militares do 3º Regimento de Cavalaria ao Barão. No discurso que proferiu, reconhecia a simpatia com que lhe favoreciam os militares e destacava que sua recíproca simpatia, seu verdadeiro afeto por eles era muito antigo.

"Desde os bancos do antigo Colégio Pedro II que comeci a interessar-me pelas nossas glórias militares, conquistadas na defesa dos direitos e da honra da antiga mãe pátria e suas possessões nesta parte do mundo e, depois, na defesa da dignidade e dos direitos do Brasil na sua vida independente." Os trabalhos que publicou no seu tempo de estudante de Direito foram todos com a finalidade de esclarecer episódios desconhecidos ou mal conhecidos do nosso passado militar. E assim continuou como deputado e jornalista, ocupando-se mais de pesquisas e trabalhos históricos que da política interna, pela qual nunca sentiu grande atração.

**Rio Branco** conheceu muitos dos nossos generais mais ilustres: Caxias, Porto Alegre, Osório, Barroso, Inhaúma, e outros, e de todos guardou apontamentos preciosos e provas escritas da sua estima. Os sentimentos positivos em relação ao Exército e à Marinha fortaleciam-se em função da relevante posição ocupada pelo Brasil na América do Sul.

*O Barão do Rio Branco, ao abordar os papéis de diplomata e de militar, por afinidade, alinhados com o papel de negociador, por meio de seus discursos, não poderia ter sido mais atual.*

"Para que algum ou alguns dos nossos vizinhos se não anime a dirigir-nos afrontas, a ferir os nossos brios e os nossos direitos, é preciso que estejamos preparados para a imediata e eficaz repulsa, e para isso é preciso que estejamos aparelhados com todos os elementos necessários à defesa nacional, não só material, mas com toda a força perfeitamente instruída e exercitada, contando com reservas numerosas que possam de pronto acudir às fileiras reforçando os efetivos de paz... em pontos ameaçados nas nossas fronteiras ou no nosso vastíssimo litoral."

Já na época, **Rio Branco** alertava para a obra de organização da defesa nacional, por tantos anos descuidada. Destacava a necessidade de agir com rapidez

e energia para assegurar, tanto quanto hoje, tranquilidade e segurança ao Brasil; assim como a necessidade de prevenir para que ninguém ouse perturbar os esforços nacionais para a promoção do desenvolvimento pacífico.

### 30 de outubro de 1909 - há cem anos

Ao restituir de forma unilateral o direito do Uruguai à livre navegação na Lagoa Mirim, mantido relutantemente pelo Brasil por vários anos, o Barão encerra um ciclo em que sempre associou ao significado de soberania o sentido de justiça. Com essa ação concreta, **Rio Branco** proporcionou um ensinamento prático fundamental a todos os soldados e diplomatas, como negociadores: que é possível viabilizar uma estratégia de ganho mútuo apenas e tão somente quando o grande e, por conseguinte, quase sempre poderoso, abre mão de seu poder, muitas vezes utilizado de forma imperialista e predatória, e permite que o pequeno também possa ganhar, especialmente quando tem, por justiça, algum direito.

**Rio Branco** sempre destacava que, com base na fidelidade ao seu lema "Ubique Patriae Memor" (Em todo lugar lembrar-se da Pátria), a soberania nacional deveria estar acima de tudo sem desrespeitar a soberania dos outros.

*E nessa missão "diplomata e soldado são sócios, são colaboradores que se prestam mútuo auxílio."*

Um expõe as razões e argumenta em defesa dos direitos nacionais, o outro bate-se para fazer valer o direito e a soberania agredidos.

Atualmente, militares, diplomatas e negociadores - líderes - deveriam buscar inspiração nos valores e no exemplo do Barão do **Rio Branco**. Os três desafios aí estão: (1) abordar as transformações decorrentes da estrutura mundial de poder que afeta o Brasil, cada vez mais baseada no fator "conhecimento"; (2) inserir o País num sistema influenciado por uma globalização irreversível; e (3) equacionar questões fronteiriças, agora com outras características, potencialmente explosivas.

#### EUGENIO DO CARVALHAL

MSc. Professor de Negociação da FGV - Management  
Professor da ECEME - CPAEx  
Diretor da VISION - Desenvolvimento de Pessoas  
carvalhal@vision.com.br

